O PROFISSIONAL DA NEUROPSICOPEDAGOGIA EM SALA DE AULA

PAMELA DE MATOS ALVES

RESUMO
O presente trabalho investigou a contribuição do profissional da Neuropsicopedagogia para o processo de ensino-aprendizagem na sala de aula, com o intuito de compreender como esse profissional pode melhorar a prática pedagógica, principalmente no contexto da educação inclusiva. O objetivo foi explorar o papel do neuropsicopedagogo, identificar estratégias neuropsicopedagógicas aplicáveis ao ambiente escolar e destacar a importância de integrar os conhecimentos da neurociência às práticas pedagógicas. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica, que analisou estudos e artigos científicos que abordam a atuação do profissional em sala de aula. Os resultados indicaram que a presença desse profissional facilita a adaptação dos métodos de ensino às necessidades dos alunos, promovendo um aprendizado mais acessível e personalizado. Concluiu-se que a Neuropsicopedagogia é uma ferramenta valiosa para tornar a educação mais inclusiva, ao oferecer estratégias que respeitam as particularidades cognitivas e emocionais dos estudantes, melhorando, assim, a qualidade do ensino.

Palavras-chave: Neuropsicopedagogia. Educação inclusiva. Ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Aprender é um processo complexo, quase como um grande quebra-cabeça onde cada peça incluindo emoções, memória, atenção e motivação precisa se encaixar para que o conhecimento faça sentido. Mas nem sempre esse encaixe acontece de forma natural para todos os alunos. É aí que entra a Neuropsicopedagogia, uma área que une neurociência, psicologia e pedagogia para entender como o cérebro aprende e, mais importante, como tornar esse aprendizado mais acessível para todos.

No contexto escolar, o profissional neuropsicopedagogo tem ganhado espaço justamente por atuar nessa interseção, ajudando professores a compreenderem melhor as dificuldades de aprendizagem e criando estratégias que realmente fazem a diferença no desenvolvimento dos alunos.

Justifica-se a escolha do tema pois cada vez mais, vemos nas escolas alunos que enfrentam desafios para acompanhar o ritmo das aulas, seja por dificuldades cognitivas, transtornos do neurodesenvolvimento ou até mesmo por fatores emocionais que impactam o aprendizado. A educação inclusiva deixou de ser apenas um ideal e passou a ser uma necessidade urgente. Mas como transformar esse discurso em prática e como garantir que cada aluno tenha acesso a um ensino que respeite suas particularidades e potencialize suas habilidades. O profissional da Neuropsicopedagogia pode ser uma peça-chave nessa construção, trazendo um olhar mais técnico e sensível para a sala de aula.

Diante desse cenário, surge a questão central deste estudo: como o profissional da Neuropsicopedagogia pode contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem na sala de aula?

Para responder a essa pergunta, este artigo tem como objetivo compreender o papel desse profissional no ambiente escolar, identificar estratégias neuropsicopedagógicas que podem ser aplicadas no dia a dia da sala de aula e destacar a importância de integrar a neurociência às práticas pedagógicas. Em outras palavras, busca-se entender como esse conhecimento pode sair dos livros e das pesquisas para realmente transformar a experiência de ensino e aprendizagem.

Para isso, a pesquisa se baseia em uma revisão bibliográfica, ou seja, um mergulho em estudos, artigos científicos e livros que discutem a atuação da Neuropsicopedagogia na escola. Com isso, espera-se contribuir para um debate essencial: a escola precisa, cada vez mais, se adaptar às necessidades dos alunos, e entender como o cérebro aprende pode ser o primeiro passo para garantir um ensino mais eficiente, humano e acessível para todos.

O PAPEL DO PROFISSIONAL DA NEUROPSICOPEDAGOGIA

Aprender é um processo cheio de nuances, quase como uma orquestra em que cada instrumento como a memória, a atenção, a emoção e a motivação precisam estar afinados para que o conhecimento flua de maneira harmoniosa. No entanto, nem sempre essa sintonia acontece naturalmente.

Muitas crianças e adolescentes enfrentam dificuldades para acompanhar o ritmo da escola, seja por transtornos do neurodesenvolvimento, desafios cognitivos ou até por questões emocionais que afetam a concentração e o desempenho. Nesse contexto, o profissional da Neuropsicopedagogia assume um papel essencial, atuando como um elo entre o funcionamento do cérebro e as práticas pedagógicas, ajudando a tornar o ensino mais acessível e eficiente para todos

A grande missão do neuropsicopedagogo é compreender como cada aluno aprende e, a partir disso, propor estratégias que facilitem esse processo. Ele não só avalia e identifica dificuldades de aprendizagem, mas também desenvolve métodos que ajudam a superar esses desafios.

Na escola, trabalha lado a lado com professores, auxiliando na adaptação das metodologias de ensino para atender às diferentes formas de aprender. Afinal, cada cérebro tem seu próprio ritmo, e respeitar essas diferenças é fundamental para que o ensino realmente aconteça (Simão; Corrêa; Ferrandini,2020).

Além disso, esse profissional tem um papel decisivo na construção de uma educação mais inclusiva. Em um mundo onde cada vez mais se fala em respeitar a diversidade, a escola precisa garantir que todos tenham a mesma oportunidade de aprender. O neuropsicopedagogo ajuda a criar ambientes que favorecem a aprendizagem de todos os alunos, sugerindo atividades que estimulam a neuroplasticidade, a capacidade do cérebro de se adaptar e aprender de novas maneiras.

Recursos como jogos educativos, atividades multissensoriais e adaptações no currículo são algumas das estratégias que podem transformar a sala de aula em um espaço mais acolhedor e eficiente, conforme explicam Figueiredo e Lima (2023).

No caso da família o neuropsicopedagogo orienta os pais sobre como apoiar esse processo, fornecendo dicas práticas para estimular o aprendizado de forma natural e leve no dia a dia. Essa conexão entre escola e família fortalece o desenvolvimento dos alunos e amplia as chances de sucesso na aprendizagem.

Diante disso, fica claro que o neuropsicopedagogo é um profissional indispensável para a educação moderna. Ele não apenas auxilia aqueles que enfrentam dificuldades, mas também potencializa o aprendizado de todos, tornando a escola um espaço mais acessível e eficiente.

Investir na Neuropsicopedagogia é, sem dúvida, apostar em um ensino mais humano, inclusivo e preparado para atender às necessidades de cada estudante. Afinal, aprender é um direito de todos e garantir esse direito é um compromisso que precisa ser assumido com seriedade e dedicação.

OS BENEFÍCIOS DA NEUROPSICOPEDAGOGIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Aprender não é só sentar, prestar atenção e repetir o que foi ensinado. O processo é muito mais complexo e envolve memória, atenção, emoções e até a forma como cada pessoa percebe o mundo. Mas nem todos os alunos conseguem acompanhar esse ritmo da mesma maneira, e aí começam as dificuldades.

Alguns têm problemas para manter o foco, outros sentem dificuldade para ler, escrever ou interpretar textos, enquanto há aqueles que parecem entender o conteúdo, mas na hora de expressar o que aprenderam, travam. É nesse cenário que a Neuropsicopedagogia entra em ação, ajudando a tornar a aprendizagem mais acessível, inclusiva e eficaz.

Um dos maiores benefícios dessa abordagem é a possibilidade de identificar precocemente dificuldades de aprendizagem. Muitas crianças passam anos sendo vistas como desatentas ou preguiçosas, quando, na verdade, enfrentam desafios como dislexia, TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade) ou dificuldades no proces-

samento da informação.
Segundo Cardoso et al. (2021) o neuropsicopedagogo atua como um verdadeiro detetive do aprendizado, observando sinais, avaliando o funcionamento cognitivo dos alunos e ajudando professores e famílias a entenderem o que está por trás dessas dificuldades. Com isso, as intervenções podem ser feitas no momento certo, evitando que pequenos desafios se transformem em barreiras gigantes no caminho do estudante.
A Neuropsicopedagogia contribui para a personalização do ensino. A verdade é que não existe um único jeito certo de aprender, cada aluno tem seu próprio ritmo e forma de absorver conhecimento. Enquanto alguns aprendem melhor lendo, outros precisam de imagens, músicas, movimentos ou experimentações práticas. O neuropsicopedagogo ajuda a encontrar essas diferentes formas de ensino e adapta as estratégias para que todos possam aprender com mais facilidade e menos frustração.
Outro ponto essencial é a inclusão escolar. Hoje, fala-se muito sobre garantir espaço para todos na escola, mas inclusão de verdade vai além de apenas aceitar o aluno na sala de aula. Para Trovar et al. (2019) é preciso criar condições para que ele realmente aprenda, se desenvolva e se sinta parte daquele ambiente. O neuropsicopedagogo ajuda a adaptar atividades, reorganizar espaços e propor metodologias que respeitem as necessidades de cada estudante, tornando a escola um lugar mais acolhedor e acessível.
O trabalho desse profissional não beneficia apenas os alunos, professores e famílias também ganham muito com isso. Muitas vezes, os educadores se sentem perdidos ao lidar com crianças que apresentam dificuldades e não sabem exatamente o que fazer para ajudá-las.
Já os pais, muitas vezes, enfrentam desafios em casa sem entender o motivo do desempenho escolar dos filhos. O neuropsicopedagogo funciona como uma ponte entre todos esses envolvidos, oferecendo orientações práticas para que o aprendizado aconteça tanto na escola quanto no dia a dia da família.
Segundo Ribeiro e Neto (2022) investir na Neuropsicopedagogia significa investir em uma educação mais humanizada e eficaz. Com estratégias bem planejadas, cada aluno pode desenvolver seu potencial ao máximo, sem se sentir desmotivado ou excluído. Afinal, aprender não deveria ser um peso, mas sim um processo natural e estimulante onde o neuropsicopedagogo está aí para garantir que essa jornada seja o mais leve e produtiva possível.

O NEUROPSICOPEDAGOGO E SEU TRABALHO NA SALA DE AULA

Ensinar vai muito além de transmitir conteúdos. Cada aluno tem seu próprio ritmo de aprendizado, suas facilidades e desafios. Enquanto alguns conseguem acompanhar as explicações com tranquilidade, outros enfrentam dificuldades para se concentrar, interpretar textos ou até mesmo reter informações. É nesse cenário que o neuropsicopedagogo se torna um grande aliado da educação, atuando dentro da sala de aula para entender como cada estudante aprende e ajudando a tornar o processo de ensino mais acessível, eficiente e inclusivo.
O papel do neuropsicopedagogo na escola é, antes de tudo, compreender o funcionamento do cérebro no aprendizado. Ele analisa como os alunos processam, armazenam e recuperam informações, identificando dificuldades que possam estar impedindo o desenvolvimento acadêmico. Mas não para por aí. Além de diagnosticar esses desafios, ele também propõe estratégias que facilitam o ensino, ajudando professores a adaptarem suas metodologias para atender melhor às necessidades dos estudantes.
Segundo Reduzino et al. (2024) dentro da sala de aula, o neuropsicopedagogo trabalha em parceria com os educadores, auxiliando na criação de atividades que estimulam diferentes habilidades cognitivas, como atenção, memória e raciocínio lógico. Jogos educativos, exercícios multissensoriais e estratégias que envolvem movimento e interação são algumas das ferramentas que podem tornar o aprendizado mais dinâmico e eficaz. Afinal, quanto mais o ensino se conecta com o jeito natural do aluno aprender, maiores são as chances de sucesso.
Outro ponto fundamental do trabalho desse profissional é a inclusão escolar. Mui-

tas crianças com transtornos do neurodesenvolvimento, como TDAH, dislexia e TEA (Transtorno do Espectro Autista), encontram barreiras para acompanhar o ensino tradicional. Para Teixeira (2024) o neuropsicopedagogo ajuda a quebrar essas barreiras, propondo adaptações que tornam o aprendizado possível para todos. Seja ajustando o formato das avaliações, sugerindo metodologias diferenciadas ou mesmo orientando os professores sobre como lidar com determinadas situações, seu trabalho garante que nenhum aluno seja deixado para trás.

A presença desse profissional na escola fortalece o vínculo entre a equipe pedagógica, os alunos e as famílias. Muitas vezes, os pais não compreendem as dificuldades dos filhos e acabam cobrando um desempenho que a criança ou o adolescente ainda não consegue alcançar. O neuropsicopedagogo atua como um mediador, explicando essas questões e orientando a família sobre como apoiar a aprendizagem em casa, criando um ambiente mais acolhedor e favorável ao desenvolvimento do estudante.

Dessa forma, o trabalho do neuropsicopedagogo na sala de aula vai muito além de simplesmente ajudar quem tem dificuldades. Ele contribui para uma educação mais humana, personalizada e eficiente, garantindo que cada aluno tenha a chance de desenvolver todo o seu potencial. Afinal, aprender não deve ser um fardo, mas sim uma jornada de descobertas e cabe à escola, com a ajuda desse profissional, criar caminhos para que todos possam trilhar essa jornada com mais leveza e confiança.

A CONTRIBUIÇÃO DA NEUROPSICOPEDAGOGIA PARA A INCLUSÃO NA SALA DE AULA

A neuropsicopedagogia surge como uma ponte entre o entendimento do cérebro e as práticas educacionais. Ao integrar conhecimentos da neurociência, psicologia e pedagogia, essa abordagem permite que educadores compreendam melhor as particularidades cognitivas de cada aluno, facilitando a identificação precoce de dificuldades de aprendizagem.

Essa identificação antecipada é crucial, pois possibilita a implementação de estratégias pedagógicas mais eficazes e personalizadas, atendendo às necessidades específicas de cada estudante. Como destaca Acampora (2017), a neuropsicopedagogia atua como uma interlocução entre a neurociência e a aprendizagem, proporcionando uma compreensão mais profunda dos processos cognitivos envolvidos no ensino e na aprendizagem.

A neuropsicopedagogia contribui para o desenvolvimento de metodologias de ensino adaptadas às diversas formas de aprendizagem. Ao compreender os processos cognitivos envolvidos na aprendizagem, o neuropsicopedagogo orienta os professores a ajustar o conteúdo e os métodos de ensino, de modo a facilitar o aprendizado dos alunos com dificuldades.

Por exemplo, para um aluno com dislexia, o uso de recursos visuais e audiovisuais pode ser mais eficaz do que a simples leitura de textos (Santos et al., 2021).

Para alunos com TDAH, estratégias que envolvem atividades dinâmicas e de curta duração podem ser mais produtivas. Essas adaptações pedagógicas, quando embasadas no conhecimento neuropsicopedagógico, são fundamentais para garantir que todos os alunos, inclusive aqueles com necessidades especiais, se sintam incluídos e capazes de alcançar seu potencial.

Conforme enfatiza Aguilar (2018), a neurociência aplicada à educação oferece caminhos para facilitar a aprendizagem na sala de aula, proporcionando estratégias que atendem às necessidades individuais dos alunos.

A criação de um ambiente acolhedor e acessível também é uma das grandes contribuições da neuropsicopedagogia para a inclusão escolar. A sala de aula inclusiva não deve ser apenas um espaço físico, mas um ambiente que acolha as diferenças e ofereça condições para que todos os alunos possam participar ativamente das atividades.

O neuropsicopedagogo orienta os professores e a equipe escolar a observar e respeitar as necessidades individuais, promovendo práticas de ensino que envolvam todos os alunos de forma equitativa.

A neuropsicopedagogia também destaca a importância de se trabalhar com o emocional do aluno, visto que aspectos como a autoestima e a motivação são essenciais para o

sucesso da aprendizagem, especialmente no contexto de dificuldades cognitivas. A atuação do neuropsicopedagogo é fundamental para mediar o processo de ensino e aprendizagem, adaptando-o às propriedades cognitivas e emocionais diferenciadas dos alunos.
Outro ponto relevante é a capacitação contínua dos professores. O papel do neuropsicopedagogo também envolve a formação dos educadores, de modo que eles possam reconhecer sinais de dificuldades de aprendizagem e aplicar estratégias pedagógicas adequadas. Teixeira (2024) aponta que através de workshops, palestras e orientações, o neuropsicopedagogo contribui para a formação de uma equipe escolar mais preparada para lidar com a diversidade em sala de aula.
Essa capacitação não se limita ao conhecimento teórico, mas também à implementação prática de métodos que favoreçam a aprendizagem de todos os alunos, com destaque para os que possuem necessidades especiais. A formação contínua dos profissionais da educação é essencial para a efetivação da educação inclusiva, permitindo que os educadores estejam preparados para atender às demandas de todos os alunos.
A neuropsicopedagogia oferece ferramentas valiosas para a criação de uma sala de aula verdadeiramente inclusiva. Ao compreender os processos cognitivos, emocionais e comportamentais dos alunos, esse profissional contribui para a identificação de dificuldades de aprendizagem, o desenvolvimento de metodologias adaptadas, e a criação de um ambiente escolar que favorece a participação de todos.
Dessa forma, a neuropsicopedagogia não só favorece a inclusão de alunos com necessidades especiais, mas também fortalece a qualidade do ensino para todos, promovendo uma educação mais justa e igualitária. Como enfatiza Souza e Silva (2019), a neuropsicopedagogia desempenha um papel essencial na efetivação do direito à educação equitativa e de qualidade para alunos com deficiência.

A IMPORTÂNCIA DE INTEGRAR A NEUROCIÊNCIA ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Ensinar é um desafio constante, afinal, cada aluno aprende de um jeito. Enquanto alguns absorvem o conteúdo rapidamente, outros precisam de mais tempo e estímulos diferenciados. Nesse contexto, entender como o cérebro processa, armazena e recupera informações pode transformar a maneira como a educação é conduzida.
É exatamente aí que entra a neurociência, uma área do conhecimento que estuda o funcionamento do sistema nervoso e que, quando aplicada à pedagogia, oferece ferramentas valiosas para potencializar o ensino e tornar a aprendizagem mais eficiente e acessível.
A integração da neurociência às práticas pedagógicas permite que os professores compreendam melhor os processos cognitivos dos alunos, identificando estratégias mais eficazes para cada perfil.
Por exemplo, pesquisas mostram que o cérebro aprende melhor quando há envolvimento emocional e motivação. Isso significa que aulas mecânicas e repetitivas podem não surtir o efeito desejado, enquanto metodologias ativas, como gamificação, aprendizado baseado em projetos e ensino lúdico, despertam o interesse e facilitam a retenção do conhecimento.
Outro ponto fundamental é o respeito ao tempo e ao ritmo de cada aluno. Costa (2023) explica que a neurociência já demonstrou que o aprendizado não acontece da mesma forma para todos, pois depende de fatores como maturação cerebral, experiências anteriores e até o estado emocional do estudante. Quando os professores levam isso em conta, podem adaptar suas práticas pedagógicas para oferecer suporte adequado, evitando frustrações e promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo.
Aliás, a neurociência ajuda a desmistificar algumas crenças sobre o aprendizado. Antigamente, era comum acreditar que certos alunos simplesmente “não tinham jeito” para determinadas disciplinas.
Hoje, sabe-se que o cérebro tem uma capacidade incrível de adaptação e que, com estímulos adequados, é possível desenvolver habilidades em qualquer área do conhecimento. Esse conceito, conhecido como neuroplasticidade, reforça a importância de metodologias diversificadas e da personali-

zação do ensino, permitindo que cada estudante explore ao máximo seu potencial.
A regulação emocional também é um fator essencial no processo de aprendizagem. O estresse e a ansiedade podem bloquear o funcionamento de áreas cerebrais responsáveis pela memória e pela concentração, dificultando o aprendizado.
Professores que conhecem esses mecanismos podem adotar práticas que promovam o bem-estar na sala de aula, como momentos de relaxamento, atividades interativas e um ambiente acolhedor, ajudando os alunos a se sentirem mais confiantes e preparados para aprender.
Portanto, integrar a neurociência às práticas pedagógicas não é apenas um diferencial, mas uma necessidade para uma educação mais eficaz e humana. Quando professores compreendem como o cérebro aprende, eles conseguem ensinar de maneira mais estratégica, respeitando as particularidades de cada estudante e tornando o processo de aprendizagem mais significativo. Afinal, aprender não deve ser um ato mecânico, mas sim uma experiência envolvente, estimulante e transformadora.

AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: A IMPORTÂNCIA DE COMPREENDER AS DIFICULDADES E ADAPTAR O ENSINO

A avaliação neuropsicopedagógica é como um mapa que ajuda a entender o terreno do aprendizado dos alunos. Em vez de olhar apenas para os resultados finais, ela permite enxergar o processo por trás de cada desafio, cada dificuldade que o aluno enfrenta para aprender.
Quando essa avaliação é utilizada, consegue-se identificar com precisão as dificuldades cognitivas que podem estar dificultando o desenvolvimento do aluno, como problemas de memória, atenção ou leitura. E, ao entender essas questões, fica mais fácil aplicar estratégias mais eficazes e ajustadas às necessidades de cada um.
De acordo com Figueiredo e Lima (2023) o benefício dessa avaliação está em sua capacidade de detectar de forma mais clara e precoce as dificuldades de aprendizagem. É comum que muitos alunos, especialmente os que têm problemas como dislexia ou TDAH, passem despercebidos nos métodos tradicionais de avaliação. Esses alunos, muitas vezes, são rotulados de "desatentos" ou "preguiçosos", quando, na verdade, o que está em jogo é uma dificuldade cognitiva que não foi corretamente diagnosticada. A avaliação neuropsicopedagógica, então, se torna uma ferramenta essencial para entender de onde vem o "nó" no processo de aprendizagem, oferecendo clareza sobre o que precisa ser trabalhado.
Essa compreensão vem por meio dos instrumentos e ferramentas de diagnóstico, que são quase como um conjunto de chaves para desvendar o que está acontecendo na mente do aluno. Testes neuropsicológicos são usados para avaliar como o aluno processa informações, se sua memória está funcionando como deveria, se ele tem facilidade para se concentrar ou se enfrenta dificuldades de leitura e escrita.
Segundo Costa (2023) o trabalho do neuropsicopedagogo envolve observar o comportamento do aluno em sala de aula, conversar com os professores, os pais e até mesmo com o próprio aluno, criando um panorama completo do seu desenvolvimento. Esses dados são categóricos, porque permitem não só identificar as dificuldades, mas também acompanhar de perto a evolução do aluno ao longo do tempo.
Com o diagnóstico em mãos, é hora de adaptar o ensino. E isso é o que torna a avaliação neuropsicopedagógica tão valiosa: ela permite que o educador crie estratégias personalizadas, que falam diretamente às necessidades do aluno. Por exemplo, se a dificuldade do aluno é com a leitura, o professor pode usar métodos mais interativos, como associar palavras a imagens ou a sons, de forma que o aluno possa aprender de um jeito que faça sentido para ele.
Para quem tem dificuldades de concentração, o ambiente de sala de aula pode ser reorganizado para reduzir distrações, permitindo que o aluno se concentre melhor. Essa flexibilidade no ensino é fundamental, porque cada aluno aprende de uma maneira única, e o que funciona para um pode não funcionar para outro como sugerem Reduzino et al., (2024).

Ao adaptar os métodos de ensino com base no diagnóstico neuropsicopedagógico, a escola cria um ambiente mais inclusivo e acolhedor, onde todos, sem exceção, têm a chance de se desenvolver ao máximo. A avaliação, então, não é apenas uma ferramenta de diagnóstico, mas um verdadeiro guia que orienta o professor a escolher as melhores estratégias para ajudar cada aluno a superar suas dificuldades. No fim das contas, o que se busca é garantir que o processo de aprendizagem seja para todos, sem exceção, algo acessível, leve e significativo.

Portanto, a avaliação neuropsicopedagógica não é só sobre identificar problemas. Ela é uma chave para abrir portas, para entender como ajudar cada aluno a encontrar seu caminho no aprendizado e, principalmente, para construir um ensino mais justo e eficaz. Quando o educador e o neuropsicopedagogo trabalham juntos, guiados por essa avaliação, o caminho se torna mais claro, e o sucesso do aluno, mais certo.

CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho ficou claro que o papel do profissional da neuropsicopedagogia em sala de aula é, sem dúvida, fundamental para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e acolhedor. A neuropsicopedagogia vai além da simples aplicação de teorias, ela é a chave que abre portas para uma aprendizagem mais efetiva, considerando as diferenças individuais de cada aluno. Com um olhar atento e sensível, o neuropsicopedagogo consegue identificar dificuldades de aprendizagem logo no início e, com isso, colaborar para a criação de estratégias pedagógicas mais personalizadas, que atendem as necessidades específicas de cada estudante.

Também ficou evidente que esse profissional tem o papel de orientar e capacitar os professores, ajudando-os a adaptar suas práticas e a entender melhor como cada aluno aprende. Isso, sem dúvida, transforma a forma como o ensino é oferecido, tornando-o mais acessível e respeitando o ritmo e o estilo de aprendizagem de cada um. O neuropsicopedagogo, ao olhar para a individualidade do aluno, vai muito além de ser apenas um mediador entre o conteúdo e o aluno; ele é o facilitador de um aprendizado que é moldado pelas características cognitivas e emocionais de cada pessoa.

Dessa forma, pode-se concluir que a presença desse profissional nas escolas não só favorece a inclusão de alunos com dificuldades específicas, mas também eleva a qualidade do ensino para todos. O impacto positivo da neuropsicopedagogia vai muito além das questões acadêmicas, pois ela contribui para o desenvolvimento integral do aluno, respeitando suas potencialidades e oferecendo as ferramentas necessárias para que ele possa se desenvolver de forma plena e igualitária. É, sem dúvida, um grande passo rumo a uma educação mais justa e eficaz, onde cada aluno tem a chance de aprender e crescer de acordo com suas próprias condições.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACAMPORA, Bianca. Neuropsicopedagogia: a interlocução entre Neurociência e Aprendizagem. In: NAVAS, Ana Luiza et al. (Org.). Guia Prático de Neuroeducação: Neuropsicopedagogia, Neuropsicologia e Neurociência. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2017.

AGUILAR, Renata. Neurociência Aplicada à Educação: caminhos para facilitar a aprendizagem na sala de aula. São Paulo: Edicon, 2018.

CARDOSO, Fabrício Bruno et al. "Os efeitos da intervenção neuropsicopedagógica em crianças com dificuldades de aprendizagem." American Journal of Educational Research (2021).

COSTA, Raquel Lima Silva. Neurociência e aprendizagem. Revista Brasileira de Educação, v. 28, p. e280010, 2023.

FIGUEIREDO, Valdirene Mota Pereira; Lima, Gislene. Qual O Papel Do Neuropsicopedagogo Dentro Do Contexto Escolar. Revista Acadêmica Online, v. 9, n. 46, p. e1264-e1264, 2023.

REDUZINO, Glaucio De Souza Adolfo et al. DE 0 A 100: O papel do neuropsicopedagogo frente as neurodivergências. Revista Tópicos, v. 2, n. 8, p. 1-12, 2024.

SANTOS, Dilce Melo et al. A neuropsicopedagogica e a psicologia no âmbito escolar como recurso facilitador da promoção da aprendizagem dos alunos com deficiência. Estudos

Iat, v. 6, n. 1, 2021.
SIMÃO, Guilherme Faquim; CORRÊA, Thiago Henrique Barnabé; FERRANDINI, Liliene Maria. Contribuições da Neuropsicopedagogia no Contexto Educacional: um novo olhar para a instituição escolar. Educere et Educare, 2020.
SOUZA, Maria Aparecida; SILVA, Maria Aparecida. A atuação da neuropsicopedagogia na educação inclusiva: desafios e perspectivas. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 25, n. 1, p. 1-10, 2019.
TEIXEIRA, Claudia Dantas Coutinho. Inclusão Escolar, Dificuldades E Transtornos De Aprendizagem Na Prática Neuropsicopedagógica Institucional. Revista Owl (Owl Journal) -Revista Interdisciplinar De Ensino E Educação, v. 2, n. 1, p. 48-58, 2024.
TOVAR, Gina Lorena Camacho et al. "Neuropedagogia e seu apoio aos níveis de aprendizagem." Opuntia Brava, 11 (2019): 273-279.